



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Julierme Sena


REQUERIMENTO Nº / 2020 1264 2020

Requer a transição para os anais desta Casa da matéria intitulada "Mondubim é o bairro com mais casos de violência contra a mulher" veiculada no caderno Metro, jornal Diário do Nordeste. - 09 de março de 2020.

EXM.º SENHOR PRESIDENTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador Julierme Sena, Vereador do PROS no uso de suas atribuições funcionais em consonância com o Regimento Interno, vem mui respeitosamente REQUERER de V. Exa., no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, requerer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada "Mondubim é o bairro com mais casos de violência contra a mulher" veiculada no caderno Metro, jornal Diário do Nordeste. - 09 de março de 2020.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 10 DE Março DE 2020.

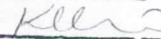

JULIERME SENA
Vereador do PROS

Presidente da comissão de desenvolvimento econômico, turismo, emprego e renda.

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

0 MAR 2020

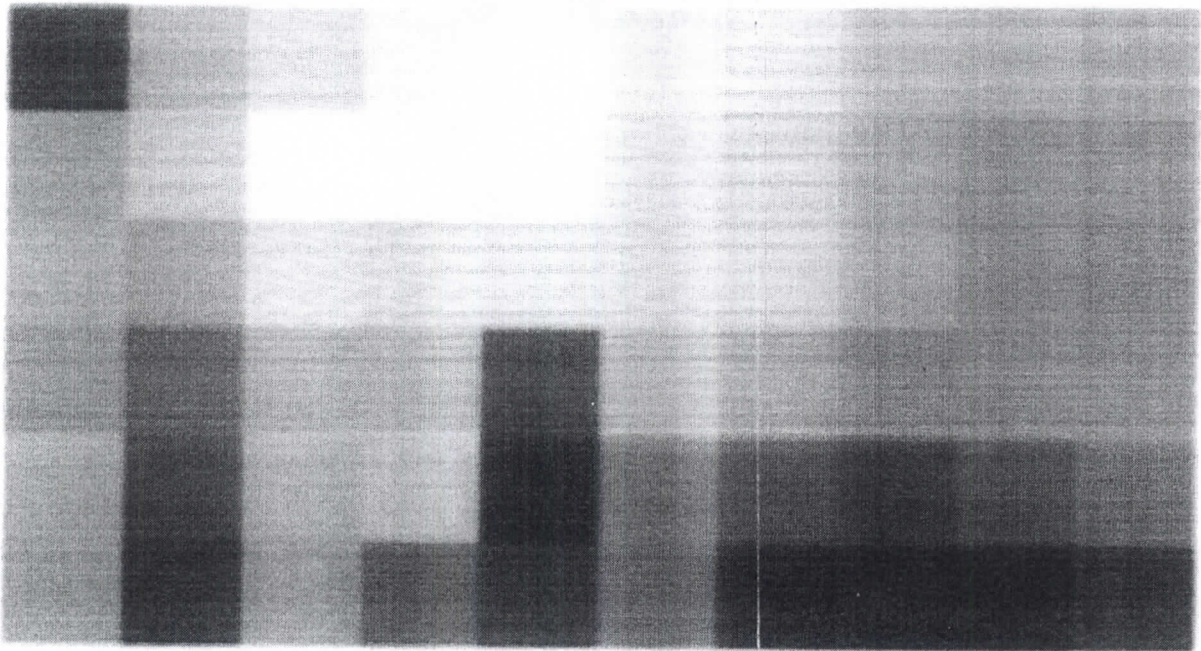
16 h 02 min


Servidor (a)

Mondubim é o bairro com mais casos de violência contra a mulher

Por Redação, metro@svm.com.br 23:00 / 09 de Março de 2020 ATUALIZADO ÀS 23:13

Os dados foram fornecidos pelo Centro de Referência da Mulher e divulgados pelo Observatório da Mulher, plataforma lançada ontem (9) pela Prefeitura de Fortaleza, em parceria com a Universidade de Fortaleza e a Citinova



Regional 5 e 6 acumulam o maior número de casos de violência contra a mulher

Foto: Patrícia Araújo



A violência contra mulheres não é estranha à cidade de Fortaleza. Enquanto as estatísticas se multiplicam nas ruas, algumas áreas se mostram particularmente mais hostis para a população feminina. De junho de 2017 a novembro de 2019, o bairro Mondubim registrou o maior número de casos desse tipo, conforme dados divulgados ontem (9) pela plataforma Observatório da Mulher.

Universidade de Fortaleza e a Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação (Cintiva). O endereço eletrônico observatoriomulher.Fortaleza.Ce.Gov.Br é aberto ao público, e apresenta a quantidade de casos de violência cometida contra mulheres e registrados pelo Centro de Referência da Mulher (CRM), que recebe e acolhe as vítimas em situação de violência e fornece os dados à plataforma, atualizada constantemente.

Os casos são categorizados em seis tipos específicos: violência física, moral, psicológica, patrimonial, sexual e tentativa de homicídio. Os números não distinguem, entretanto, quais os casos em que somente um tipo de violência foi cometida, considerando que é mais frequente a situação em que a mulher é vítima em mais de um comportamento violento.

No período descrito, 2.811 casos de violência contra a mulher foram registrados pelo CRM em Fortaleza. Destes, 114 foram observados no bairro Mondubim, sendo a área com o maior número na Capital. Messejana foi o segundo, com 85 casos de junho de 2017 a novembro de 2019. Os bairros Bom Jardim (72), Barra do Ceará (70), José Walter (69), Centro (69) e Jangurussu (63) aparecem na sequência.

Políticas públicas

Para o professor de Engenharia da Computação da Universidade de Fortaleza, Eurico Vasconcelos, coordenador de desenvolvimento do portal, a ferramenta "permite que nós, da academia, analisando esses dados, possamos propor políticas públicas, entender a violência. O portal é fundamental tanto pelo eixo da transparência quanto dos dados abertos para pesquisa". Vasconcelos ressalta, ainda, que o portal é um canal de transparência. "Primeiro, você tem os dados da violência, estratificados de diversas formas, e filtros que podem ser aplicados, e tem as ações de enfrentamento a essa violência, afirma.

"A gente percebe que as vítimas têm uma renda de, no máximo, um salário mínimo estão inseridas em bairros mais populosos e de baixo poder aquisitivo", pontua a defensora pública Ana Kelly Nantua, do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Nudem).

"A violência está em todas as classes, mas no nosso Núcleo, esse é o perfil", diz. Do total de casos registrados entre esses meses, a violência psicológica foi a mais frequente, sendo observada em 2.241 ocorrências. A defensora explica, ainda, que a dependência psicológica e financeira são os fatores mais comuns entre as vítimas, que fazem com que estas permaneçam mais tempo sem denunciar.

"São mulheres que vêm de uma dependência emocional e familiar muito grande. Isso as coloca em uma situação de violência por anos. Elas demoram de cinco a dez anos pra externar essa violência para denunciar. Também há dependência psicológica e